

Vidas Desabrigadas:

O abandono online de crianças adotivas nos Estados Unidos

Beatriz Socha

“São as impressões dos anos iniciais que se apresentam como distúrbio na vida adulta, por isso a importância do papel dos pais na formação dos vínculos iniciais e futuros na vida de uma criança.”

Diana Myung acerca de estudos de Sigmund Freud

No dia 4 de outubro de 2008, Todd e Melissa Puchalla percorreram as seis horas de distância entre seu condomínio, em Kiel, Wisconsin, até a cidade de Westville, Illinois. No carro, sua filha de 16 anos, Quita, nascida na Libéria e adotada pelo casal em 2006, estava a caminho de um trailer bagunçado que, agora, seria sua nova casa.

Quita não estava ciente do anúncio postado pelos seus pais, há duas semanas, no grupo *Adopting from Disruption* (Adotando uma desistência), na plataforma do *Yahoo*. A postagem carregava uma foto de Quita sorrindo e uma legenda que descrevia a luta dos pais adotivos em criá-la: a menina fora diagnosticada com problemas severos de comportamento e provocava medo nos filhos biológicos dos Puchalla. Por fim, um pedido: por favor, adotem-na.

Dois dias depois da publicação, Todd e Melissa receberam a resposta: um casal de Illinois mostrava-se interessado na menina. “Eles pareciam maravilhosos”, conta Melissa em entrevista para Reuters, em 2013. “Queriam saber sua cor favorita, o estilo de música que gostava, a comida predileta. Além disso, Calvin era negro. Imaginei que Quita se sentiria mais confortável com ele.”

Calvin e Nicole Eason, o casal em questão, não deixaram transparecer o histórico que carregavam: alguns anos antes, os Eason perderam a guarda de seus dois filhos biológicos. O oficial da polícia que retirou seu segundo filho – um menino recém-nascido – registrou no relatório policial que “os pais da criança sofriam graves problemas psiquiátricos e possuíam tendências violentas”.

Sem a presença de advogados ou autoridades governamentais, Quita foi entregue ilegalmente aos Eason. Os únicos documentos envolvidos no processo eram: uma declaração, assinada pelos Puchalla, que nomeava Calvin e Nicole como os novos guardiões; e um

documento atestando as competências parentais dos Eason, assinado por uma assistente social – que era falso e fora assinado pelos mesmos.

Se uma criança for transferida para fora da família à uma nova casa em um estado diferente, os pais devem notificar as autoridades nos dois estados. Dessa forma, os potenciais pais podem ser examinados. (Interstate Compact on the Placement of Children - ICPC, 1960)

O caso era um entre os 5.079 anúncios, publicados entre os anos de 2007 e 2012 no grupo do *Yahoo*, que deflagraram uma realidade, até então, encoberta: famílias que pretendiam livrar-se dos filhos adotados no exterior. Crianças que não estavam sendo criadas por seus pais biológicos, não falavam a língua do país que as recebeu e se encontravam em um estado específico de vulnerabilidade e indefensabilidade, sendo sujeitas à exploração e ao (duplo) abandono.

Das 261 crianças identificadas, anunciadas nessas circunstâncias e rastreadas pela equipe da Reuters em 2013, 106 sofrem transtornos comportamentais; 25 foram vítimas de abuso físico; 12 foram vítimas de abuso sexual; e 9 vivenciaram ambos.

Existe uma associação significativa entre trauma psicológico na infância e depressão na vida adulta, sinalizando a importância de se considerar não só os fatores individuais como abuso físico, mas também de contextualizar o indivíduo no ambiente no qual vive. Nesse sentido, os pacientes expostos a um alto grau de maus tratos e violência apresentaram uma associação significativa com depressão. (ZAVASCHI, 2003, p. 63)

Na primeira noite de Quita com os Eason, eles a convidaram para a cama. Com 21 anos, ela conta, hesitante, em entrevista: “Me chamaram para dormir com eles. Nicole estava pelada”. O casal já havia sido acusado por outras crianças de abusá-las sexualmente, mas negaram as denúncias e não foram responsabilizados.

O abuso sexual infantil incestuoso causa mais prejuízos à criança devido a quebra de confiança com as figuras de modelo. De acordo com a teoria psicanalítica, é a vivência que o filho tem com os pais que vai nortear a base dos relacionamentos futuros, podendo assim, permear por gerações. (MYUNG, 2011, p.17)

Dois dias depois, Nicole e Calvin não respondiam mais às mensagens dos Puchalla, que procuravam manter o contato com a “filha”. Preocupada, Nicole ligou para a escola na qual Quita deveria estar estudando, descobrindo, assim, que a menina nunca apareceu.

No dia 20 de outubro de 2008, Quita foi dada como desaparecida. Buscas policiais localizaram os Eason em Stephentown, Nova Iorque, na casa da mãe de Nicole. O trailer estava abandonado em Illinois e, acorrentados à ele, estavam os cachorros da família, dados como presente à Quita e recolhidos na ocasião por autoridades de cuidados animais.

Ao ser encontrada, a menina foi encaminhada à um abrigo; no dia seguinte, colocaram-na em um ônibus para Wisconsin: estava voltando, sozinha, para a mãe que havia a abandonado há três semanas atrás.

Levando-se em consideração os elementos determinantes no impacto psicológico de vivência de abuso sexual, foi possível constatar como o apoio e as reações da família, principalmente da mãe, influenciam nos efeitos do abuso. Pode-se concluir que a criança, mesmo com sua identidade violada, e o sentimento de desamparo, os efeitos traumáticos foram menores quando a vítima encontrava na mãe uma possibilidade de proteção. (MYUNG, 2011, p.15)

A Polícia Estadual de Nova Iorque (NYPD) concluiu que os Eason não haviam infringido leis em sua jurisdição. As autoridades de Illinois não tomaram alguma ação legal, assim como Wisconsin. Ninguém fez nada para prevenir que Nicole e Calvin adotassem outra criança.

Por mais que, nos Estados Unidos, existam leis resguardando crianças adotadas, estas não são uniformes – variam de estado para estado. Além disso, a lei federal que regula adoções internacionais – a *Intercountry Adoption Act* – apenas cobria, em 2008, países específicos, não incluindo a Libéria, por exemplo.

Hoje, a realidade não é a mesma: a lei passou a cobrir todos os países em 2014, após a publicação de *The Child Exchange: Inside America's underground market for adopted children*, matéria feita por Megan Twohey, repórter investigativa da agência britânica Reuters. A primeira parte da matéria, divulgada em setembro de 2013, contava a história de Quita.

Com 21 anos, a liberiana ainda não tinha um lugar próprio – estava em uma habitação temporária, em Milwaukee. Planejando estudar trabalho social, Quita carrega as cicatrizes do que aconteceu: sofre de depressão e ansiedade. “Eu estava feliz em vir para a América, achava que estava destinada a um lugar seguro e agradável. Não foi o que aconteceu. Virou um pesadelo”, contou, em entrevista a Twohey. E completou, voltada para a repórter, emocionada: “Muito obrigada por tudo o que você está fazendo. Você está me ajudando a colocar a verdade lá fora”.

The Child Exchange foi nominada, em 2014, ao prêmio Pulitzer, na categoria de Jornalismo Investigativo. “Pelo nosso compromisso de expor e explicar esta prática clandestina – e para a defesa de nossas premissas de trabalho de lutar pelas crianças dos Estados Unidos e de todo o mundo”, lê-se na carta de indicação.

No mesmo documento, são citadas as consequências da publicação da reportagem:

No Congresso, um grupo bipartidário de 18 legisladores está propondo audiências para "identificar maneiras de prevenir essas práticas perigosas". A pedido do Comitê de Recursos Humanos, o Serviço de Pesquisa do Congresso emitiu um relatório oficial recomendando formas em que o Congresso possa restringir a prática da re-adoção. Os legisladores também solicitaram ao Escritório de Contabilidade do Governo para identificar lacunas "relacionadas à supervisão e perseguição de pessoas no abandono das crianças ". O Senador dos EUA, Ron Wyden, requisitou uma resposta federal, dizendo que nossa investigação mostrou que as crianças anunciadas on-line não parecem violar quaisquer leis. Como resultado, quatro departamentos federais começaram a se reunir para identificar formas de abordar a re-adoção. Os Estados também agiram. Flórida e Wisconsin introduziram legislação para punir pais que re-adoptam seus filhos.

De forma mais direta, a reportagem da Reuters impactou a vida de duas crianças: após sua publicação, o governo retirou um menino e uma menina que estavam sob a guarda de Nicole e Calvin Eason em 2014. Também trouxe atenção aos grupos do *Yahoo*, que foram rapidamente desligados pela empresa.

O abandono de crianças adotadas, principalmente vindas de países subdesenvolvidos e de zonas hostis, não tem suas implicações restritas ao presente. Este ato carrega consequências futuras e impactos na vida adulta, arrastando o problema por gerações. Ao denunciá-lo, Megan Twohey comprovou a natureza social da profissão jornalística e a importância de levantar assuntos de interesse público – que afetam e alteram a vida em sociedade.

Capítulo I, Art. 2º: Como o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental, os jornalistas não podem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse, razão por que:

II - a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público; (Código de Ética do Jornalista Brasileiro)

O cuidado com as fontes da investigação, que durou 18 meses, também se faz evidente: só são mencionados os nomes dos personagens que, na época da publicação, já eram adultos. Megan Twohey conta que, durante suas entrevistas, buscava “deixar a fonte confortável e não insistir em assuntos que traziam incômodo às vítimas”.

Cap. II, Art. 6º: É dever do jornalista:

VI - não colocar em risco a integridade das fontes e dos profissionais com quem trabalha;

Cap. III, Art. 12: O jornalista deve:

III - tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar;
(Código de Ética do Jornalista Brasileiro)

Gabriel Garcia Marques descreve o jornalismo como uma profissão “cuja obra termina depois de cada notícia, como se fora para sempre”. A obra construída por *The Child Exchange* englobou a vida de milhares de crianças que estavam invisíveis, para sempre, na sociedade. Estas tiveram seus rumos - mesmo que levemente - alterados, estando agora sob a resguarda da lei e, principalmente, sob os olhos da população.

LISTA DE IMAGENS:

Imagem 1



Da esq. para dir.: Calvin Eason, Quita Puchalla e Nicole Eason. Fonte: REUTERS

Imagem 2



Quita Puchalla, 2013. Fonte: REUTERS/Jeffrey Phelps

Imagem 3



Melissa Puchalla, 2013. Fonte: REUTERS/Sarah Statahs

Imagem 4

20020517

I Joshua Cerone Deputy Sheriff of Dorchester County,
do hereby assume protective custody of (names and ages) [redacted] 7 days
old [redacted]

due to the fact that the child(ren) is/are in imminent danger and must be protected
from harm. The facts that are presented to me are as follows:
The home environment was deplorable for an infant,
trash, clothes, stale food and stagnant water. The parents
have an open investigation in Mass. where their parental rights
are being terminated due to physical abuse on another child.
Parents have severe psychiatric problems as well with violent
tendencies.

Joshua Cerone
DEPUTY SHERIFF OF DORCHESTER COUNTY
DATE 7-27-02 TIME 5:30pm

I Sharon Small Human Services Specialist II of the Dorchester
County Department of Social Services do hereby accept the above named child(ren) from
the Dorchester County Sheriff's Department for placement in a court-approved home until
a hearing can be held in Family Court of the First Judicial Circuit to determine the merits
of the case.

Sharon Small
Human Services Specialist II
Dorchester County Department of Social Services
Date 7-27-02 Time 5:30pm

Relatório policial acerca do filho recém nascido retirado dos Eason, 2002. Fonte: REUTERS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TWOHEY, M. *The Child Exchange: Inside America's underground market for adopted children*, disponível em: <https://www.reuters.com/investigates/adoption/#article/part1>

MYUNG, D. *Consequências do abuso infantil no processo de desenvolvimento da criança: contribuições psicanalíticas*, 2011;

ZAVASCHI, M. *Associação entre depressão na vida adulta e trauma psicológico na infância*, 2003.

FLORENTINO, B. *As possíveis consequências dos abusos sexuais praticados contra crianças e adolescentes*, 2015;

FREUD, S. *Estudos sobre a Histeria, 1893-1895*;

Interstate Compact on the Placement of Children (ICPC) and Interjurisdictional Placements, 1960;

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, 2007.